

# FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS: POR UM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA CRÍTICO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

PIERRE SILVA MACHADO<sup>1</sup>; SABATHA CATOIA DIAS<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [pierresmachadorg@gmail.com](mailto:pierresmachadorg@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [sabathacatoia@furg.br](mailto:sabathacatoia@furg.br)

## 1. INTRODUÇÃO

A reflexão acerca do Ensino de Língua Portuguesa (LP) no âmbito nacional suscita uma questão central cuja discussão perdura: a problemática referente à gramática. De modo geral, os estudantes são expostos à estrutura da língua no intuito de que identifiquem determinadas categorias e recorram à metalinguagem, tal qual apontam estudos da área (Cf. CATOIA DIAS, 2016; TOMAZONI, 2016). Desse modo, a língua se resume ao sistema abstrato e a enunciação, produto concreto da interação verbal, tanto quanto os conhecimentos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade no que compete à formação humana integral são secundarizados. Segundo Volóchinov (2010), em uma abordagem sociológica da língua, a produção dos atos de fala se deve ao fato de que o homem é um ser axiológico e a produção de discurso será sempre orientada para um interlocutor concreto em um contexto sócio-histórico.

Ao refletirmos na sala de aula de LP, portanto, devemos ter em mente que há a necessidade de pensarmos o ensino de modo que os alunos tenham contato com os mais diversos aspectos da língua, dada a sua essencialidade no que diz respeito às relações humanas, assim como com o patrimônio cultural indispensável para a humanização dos sujeitos. Logo, tais objetos culturais precisam ser abordados de modo crítico, pois é também a sala de aula um dos espaços em que os sujeitos se constituem na nossa sociedade cujo discurso burguês continua a ser hegemônico. Nesse sentido, para Saviani (2018), a escola deve ser o espaço em que os educandos têm contato com o conhecimento científico produzido no decorrer da nossa história no sentido de que esses se emancipem e, assim, possam se tornar agentes da transformação social.

Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo de analisar a formação docente em Letras no que tange ao Ensino de LP. Para tanto, utilizaremos a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) de Saviani (2018) e da Educação Linguística (EL) conforme o pensamento de Britto (2007; 2012).

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa se constitui como um estudo de cunho documental que objetiva compreender a fundamentação teórica-pedagógica do Currículo do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal de Rio Grande, campus Carreiros. Para tanto, vislumbra-se o exame do Projeto Pedagógico do Curso, em especial o Currículo, com foco nas ementas das disciplinas que se propõem a contemplar a questão das implicações para o trabalho educativo e seus planos de ensino. Portanto, a análise dos documentos fará emergir as categorias analíticas centrais, visto que o objeto precede o sujeito. Segundo o Método histórico-crítico derivado da Pedagogia Histórico-Crítica, partimos do empírico (concreto real, síncrese, visão caótica), passando pela mediação



(análise, abstração, conceitos, determinações simples) e, logo, chegamos ao concreto (concreto pensado, síntese, determinações complexas). Buscamos, para além da aparência fenomênica (empírico), compreender a essência (concreto) da forma como o objeto, formação docente em Letras, opera.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da FURG, a nível de mestrado, está em fase inicial, mais especificamente na etapa de estudo da literatura selecionada com vistas à elaboração de Projeto de Pesquisa. Destarte, ainda não existem resultados e discussão.

### **4. CONCLUSÕES**

Não é possível pensar a Educação recortada de sua inserção no sistema capitalista. De modo diacrônico, olhamos para a escola e vemos que ela tem servido aos interesses burgueses desde sempre, haja vista fundamentação pedagógica apresentar-se vinculada a teorias não-críticas. Nesse sentido, defendemos que o espaço de sala de aula de LP deva estar em diálogo com a concretude de seu objeto de estudo e das necessidades dos educandos enquanto membros do gênero humano. No entanto, atualmente, o ensino de LP parece estar diretamente ligado ao que Britto (2012) define como “Pedagogia do gostoso”, em que somente os interesses imediatos do educando são levados em conta. Se o conhecimento científico pode ser uma chave para que esses se emancipem e transformem a realidade concreta, a formação docente em Letras precisa ir ao encontro do que é, de fato, essencial para que os professores de LP consigam realizar suas atividades de modo a ter compreensão do seu papel também como agentes de transformação social.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, L. P. L. **Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento**. Calidoscópio, v. 5, n. 1, p. 24-30, 2007. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/5619>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2012.

CATOIA DIAS, S. **Entre ecos e travessias: um olhar para o ato de ler no processo de educação em linguagem na esfera escolar**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 43. Ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

TOMAZONI, E. **O ato de escrever em encontros na escola**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem**. Trad. Sheila Grillo & Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017